

Análise epidemiológica brasileira sobre o tratamento clínico para glaucoma

Keiscielly Assunção Faria Silveira¹; Javahé Cândido Deckers Júnior¹; Tamara Veiga Faria².

1. Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde Campus Goianésia.
2. Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde Campus Goianésia.

RESUMO: O glaucoma não possui cura, sendo necessário um tratamento contínuo visando a redução do risco de progressão com medicamentos hipotensores intraoculares, tratamento a laser, cirurgia ou uma combinação entre estes. O tratamento medicamentoso baseia-se na redução da pressão intraocular, e é garantido aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) pela portaria nº 1.448, de 18 de setembro de 2015, contemplando as seguintes drogas: Acetazolamida, Bimatoprost, Brimonidina, Brinzolamida, Dorzolamida, Latanoprost, Pilocarpina, Timolol e Travoprost. Analisar o perfil epidemiológico do tratamento clínico para glaucoma provido pelo SUS, no Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico fundamentado na coleta de dados secundários, referentes ao tratamento clínico do glaucoma no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), pela tecnologia DATASUS. A busca foi realizada no dia 25 de junho de 2020. Foram utilizadas as seguintes variáveis de tratamento monocular ou binocular: com drogas de 1ª, 2ª ou 3ª linha; com associação de duas drogas (1ª linha com 2ª linha; 1ª linha com 3ª linha; 2ª linha com 3ª linha); com associação das três diferentes linhas; região; ano do processamento. A partir dessas, utilizou-se o software Microsoft Office Excel 2020® para a tabulação e análise de dados. Foram identificados dados referentes a 5.811.446 tratamentos clínicos de glaucoma, sendo que, no período definido pelo estudo, houve um aumento na prevalência de 12,59%, passando de 964.994 em 2015 para 1.086.545 em 2019, ademais, no ano de 2017 obteve-se o maior número de procedimentos (1.425.782). Em relação ao tratamento, monocular ou binocular, notou-se que a maioria dos casos são binoculares (5.613.039), totalizando, assim, 96,58% dos casos. Já ao analisar os medicamentos empregados, identificou-se que a união de 1ª, 2ª e 3ª linhas corresponde a 23,94% dos casos, portanto, a forma mais comum de tratamento clínico no país. Ao analisar as regiões, destacou-se que os procedimentos se concentram no Nordeste, com 3.624.902 casos, seguido pelo Sudeste (1.753.184), Sul (275.274), Norte (126.502) e Centro-oeste (31.584). No Nordeste, o acometimento predominante é binocular (1.577.612 casos) e a terapêutica mais comum é a associação de 3 drogas de linhas diferentes (23,71% de todos os tratamentos da região). Dos 198.407 casos de tratamentos monoculares, independente da linha medicamentosa, 107.508 se localizam na região sudeste. No Brasil, os casos de glaucoma aumentaram. A maioria dos procedimentos clínicos que visam o atraso ou a prevenção da progressão da doença encontra-se no Nordeste e os números de procedimentos por ano são variáveis. Prevalece-se a forma binocular, com a união das 3 linhas de medicamentos em todo o país. Os tratamentos monoculares se concentram na região sudeste, independente da linha medicamentosa.

Palavras-chave:

Glaucoma.
Epidemiologia.
Tratamento farmacológico.